

O SNUC é um instrumento eficaz para proteção das tartarugas marinhas no Brasil? Um ensaio sobre as tartarugas-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, que nidificam no litoral do Rio Grande do Norte.

Claudio Bellini¹ (claudio.bellini@icmbio.gov.br), Erik Allan Pinheiro dos Santos¹ (erik.santos@icmbio.gov.br), Fernanda Scarano Camargo² (fernanda.camargo@tamar.org.br), Armando José Barsante Santos² (armando@tamar.org.br)

1- Centro Tamar ICMBio, 2- Fundação Pró-Tamar

A tartaruga-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, utiliza o litoral do Rio Grande do Norte como uma das mais importantes áreas de desovas no Atlântico Sul. Possuem ciclo de vida complexo, utilizando diferentes ambientes ao longo dos diversos estágios de desenvolvimento. O presente trabalho reuniu informações sobre monitoramento reprodutivo, estudos genéticos e migratórios para esta população e as sobrepõe ao SNUC, discutindo sua efetividade como instrumento legal de proteção. Dados de monitoramento reprodutivo apontam como bolsões de desova as praias da Barreira do Inferno (Parnamirim/RN), Malembá (Senador Georgino Avelino/RN), Pipa (Tibau do Sul/RN) e Olho D'água (Baia Formosa/RN). Destas, a praia de Malembá é a única que encontra-se dentro dos limites de uma Unidade de Conservação, a APA Estadual de Bonfim – Guaraíras, representando cerca de 20% do total de ninhos. Estudos genéticos indicam que a população de juvenis capturados em Fernando de Noronha e no Atol das Rocas é composta principalmente por animais nascidos em praias brasileiras, sendo a população do Rio Grande do Norte uma das fontes predominantes. Estes juvenis estão atualmente protegidos por três unidades de conservação marinhas: APA e o ParnaMar de Fernando de Noronha e a ReBio do Atol das Rocas. A partir de 2015, com o início dos trabalhos de monitoramento por satélite, começa-se a desvendar as rotas migratórias das fêmeas, até então desconhecidas. Dos 24 animais marcados, 20 alcançaram áreas de alimentação. Análises preliminares dos dados indicaram três padrões de movimentos. Quatro fêmeas realizaram curta migração (entre 15 e 58 km), permanecendo ao largo das praias de desova, fora de Unidades de Conservação. Nove fêmeas migraram para o Norte, percorrendo distâncias maiores, entre 101 e 1515 km. Todas passaram durante a fase migratória pela APA Estadual Recifes de Corais/RN, duas se estabeleceram nos limites desta unidade para a fase de alimentação e outras 5 transitaram durante a migração pelas: Resex Prainha do Canto Verde/CE, Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio/CE e APA das Reentrâncias Maranhenses/MA. Uma fêmea definiu sua área de alimentação dentro dos limites do Parque Estadual Marinho do Parcel Manuel Luis/MA. Sete fêmeas se deslocaram para o Sul, percorrendo distâncias entre 81 e 559 km, das quais 5 cruzaram os limites das APAs da Barra do Rio Mamanguape/PB, de Santa Cruz/PE, de Guadalupe/PE e Costa dos Corais/PE/AL, na fase migratória. Duas fêmeas definiram como área de alimentação a APA Costa dos Corais/PE/AL. Todos os deslocamentos ocorreram sobre a plataforma continental e nenhum alcançou outros países. Dos 20 indivíduos estudados, 25% apresentaram sobreposição entre suas áreas de alimentação e alguma unidade. Apesar de importantes áreas de crescimento, como Fernando de Noronha e Atol das Rocas estarem sob proteção integral, abrigam apenas uma fração da população do Rio Grande do Norte. No que se refere a área de reprodução, apesar de um quinto das desovas estarem dentro de uma UC, a mesma carece de plano de manejo adequado à proteção da espécie. Com relação às áreas de alimentação das fêmeas adultas, apenas um indivíduo estabeleceu-se em uma Unidade de Proteção Integral. Considerando que a *Eretmochelys imbricata*, classificada como Criticamente Ameaçada possui apenas uma pequena parcela da população sob algum grau de proteção nos diferentes estágios de vida, recomenda-se fortalecimento das existentes e implementação de novas unidades de conservação, visto que apenas 1,57% da zona marinha encontra-se protegida pelo SNUC.

Palavras-Chave: TARTARUGA-DE-PENTE; SNUC; MONITORAMENTO REPRODUTIVO; MONITORAMENTO POR SATÉLITE; MIGRAÇÃO.